Artigo original
https://doi.org/10.54260/eb.v39i146.973
ESTUDOS BÍBLICOS

Criação, migração e injustiça

um ensaio ecoteológico e literário de Sl 42–43

Creation, migration, and injustice: an ecotheological and literary essay of Sl 42–43

José Ancelmo Santos Dantas *

* Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade de São Paulo). Doutorando em Teologia na Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
ancelmo_dantas@outlook.com

Recebido em: 10/05/2023
Aprovado em: 05/12/2023

Licença *Creative Commons* CC BY-NC 4.0

Resumo

Um texto artístico, pressupõe a presença de uma vasta carga literária. Para isso, faz-se necessário uma leitura sincrônica, e, portanto, relacional. O bom exercício hermenêutico deve levar em conta o que está no cânon textual. No caso, (Sl 42–43) constitui com suas três estrofes (1ª vv. 2a-5f / 2ª vv. 7a-11d / 3ª 1a-4d) um poema lírico único e que foi artisticamente preparado e testamentado. Mais ainda, há uma tríade hermenêutica nele impressa: Criação (vv. 2a-5f); Migração (vv. 7a-11d) e Injustiça (vv. 1a-4d). Pois, o poeta ao cantar ou rezar, ora imagina os elementos criados pelo Senhor, e, que são responsáveis pela sobrevivência humana, ora contempla os espaços geográficos. Sim, o seu cântico é de lamentação, contudo sua esperança, tem nome: "Deus".

Palavras-chave: Salmo 42–43. Poema lírico. Deus. Esperança. Corça.

Abstract

An artistic text presupposes the presence of a vast literary load. For this, a synchronic and, therefore, relational reading is necessary. A good hermeneutic exercise must consider what is in the textual canon. In this case, (Ps 42--43) constitutes with its three stanzas (1st vv. 2a-5f / 2nd vv. 7a-11d / 3rd 1a-4d) a unique lyric poem that was artistically prepared and testament. Furthermore, there is a hermeneutical triad imprinted on it: Creation (vv. 2a-5f); Migration (vv. 7a-11d) and Injustice (vv. 1a-4d). For the poet, when singing or praying, sometimes imagines the elements created by the Lord, and which are responsible for human survival, sometimes contemplates geographic spaces. Yes, his song is one of lamentation, yet his hope has a name: "God."

Keywords: Psalm 42--43. Lyric poem. God. Hope. Doe.

abib
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica

1 Introdução

A sabedoria vigente no Antigo Israel deu-se conta de que "sofrimento" (BÍBLIA..., 2002), ruptura, distância e exílio, não foram capazes de esvaziar a saudade de casa. Isto é, de Sião, locada em Jerusalém, mais precisamente no Templo (Sl 42,5d). Quem canta ou reza o Sl 42–43 sabe que estes dois poemas líricos – separados ao largo da história – eram, nos inícios um "único e mesmo cântico". "Lágrimas" (v. 4a), espalhadas ao longo do poema, em questão, dão o tom temático, solenizando o enredo. De um lado, o orante sente a "ausência divina" (v. 3b), afinal de contas, está longe de sua terra. De outro, espera-se que, de algum modo, o sofrimento causado por uma injustiça, tenha, enfim, uma palavra final, mas, feliz (v. 5e).

O leitor ou o ouvinte atento perceberá que o Sl 42–43 trata-se de um pedido ou súplica de caráter, ao que parece, "pessoal" (SIQUEIRA, 2023, p. 348), ainda que no v. 1 seja dito: "Para o dirigente. Uma percepção. Dos filhos de Coré". É sabido que dentre os 150 Salmos, doze pertencem à coleção: "para os filhos de Coré", são eles: Sl 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48; 49; 84; 85; 87; 88. Além do mais, em Sl 42 há claramente um título, há pouco citado no v. 1, já o mesmo não ocorre em Sl 43. Mais ainda: por ser de caráter individual, Sl 42–43 se encaixa em uma moldura semelhante a outros salmos, cujo eixo temático, gira em torno do mesmo núcleo. Na Bíblia Hebraica são considerados Salmos de súplica individual: 5; 6; 7; 10; 13; 17; 22; 25; 26; 28; 31; 35; 36; 38; 39; 51; 54; 55; 56; 57; 59; 61; 63; 64; 69; 70; 71; 86; 88; 102; 109; 120; 130; 140; 141; 142; 143, portanto, somados em sua totalidade, 38 Salmos se propõem a cantar a vida do homem israelita, tendo como moldura temática o eu pessoal do fiel que encontra-se em "tédio" (PASCAL *apud* HAVET, 1887, p. 214) profundo. E, em geral, revelam um Deus que "vê" e "ouve" o grito aflito da pessoa que o invoca, além de testamentar situações de "injustiça" e "opressão" (SILVA,2002, p. 17).

Faz-se necessário deixar a literalidade do poema falar. Nele, há muito para colher, e, assim, dialogar com a sociedade contemporânea. O esforço empregado na linguagem será singular, contudo, apaixonante. O poeta, inicialmente, vai ao cume da analogia e imagina a "corsa", da família dos "animais mamíferos" (v. 2a), depois, trabalha com recursos da geografia, junto às "terras do Jordão e do Hermon" (v. 7c), a fim de declarar quão esquecido se sente, estando distante do Templo (v. 10b). De um lado, a dor o habita e o forja, fazendo-o temer o "inimigo" (v. 10d) e os "agressores" (v. 11b). De outro, dá-lhe voz e força para gritar: "Julga-me ó Deus" (Sl 43,1a). Então, criação – migração – injustiça, unem-se, forjando, a partir do grande poema lírico Sl 42–43 uma tríade ecoteológica[1]. É dever dos remanescentes oferecer "água a corsa" (Sl 42,2a), é obrigação do solo dar "pão ao migrante" (Sl 42,4ª) e direito de quem teve seu destino julgado com injustiça, "receber libertação e ser aclamado até o altar com o som da cítara" (v.4c).

[1] Cinco estudos foram publicados sobre a temática da ecologia. Neles, o leitor/ouvinte, ao acessá-los se confrontará com a seguinte reflexão: é possível chegar a Deus e/ou cantar a ele, por meio da ecologia? Provavelmente sim! Os autores, ora falam sobre os animais, ora se propõem a falar sobre os vegetais, e reservaram espaço para tecer uma palavra boa, sobre a água (cf. GRENZER; BARROS; DANTAS, 2002; GRENZER; BREY, 2017; GRENZER, 2020; GRENZER; AGOSTINHO, 2021; GRENZER; RAMOS, 2020).

2 Estrutura do poema (Sl 42–43)

Sl 42–43 são duas canções poéticas de gênero lírico, porém, quando estudadas de modo, mais aprofundado, informam ao ouvinte / leitor que: ambas constituem um só "cântico" (WEISER, 1997, p. 256). Basicamente tem-se a apresentação de uma situação vivida, sendo que esta é cantada ou rezada em Sl 42, mas, cujo ápice ou desfecho encontra-se em Sl 43. Além do mais, é provável que, sua estrutura compreenda a seguinte metodologia.

ESTROFE I (42,2-5)[2]

(v. 2a) Como a corça anseia por leitos de água,
(v. 2b) assim minha alma anseia por ti, ó Deus.
(v. 3a) Minha alma está com sede de Deus, do Deus vivo.
(v. 3b) Quando entrarei e me farei ver diante de Deus?
(v. 4a) Meu pranto se tornou pão para mim,
(v. 4b) dia e noite,
(v. 4c) ao dizer-me todo dia:
(v. 4d) "onde está teu Deus"?
(v. 5a) Quero lembrar-me de certas coisas
(v. 5b) e minha alma quero derramar contra mim;
(v. 5c) porque eu avançava junto com a multidão,
(v. 5d) deslocava-me com eles até a casa de Deus,
(v. 5e) em meio a voz de júbilo e ação de graças,
(v. 5f) em meio à agitação festiva.

REFRÃO

(v. 6a) Por que te abates, ó minha alma,
(v. 6b) e te agitas contra mim?
(v. 6c) Aguarda por Deus,
(v. 6d) porque ainda lhe agradecerei,
(v. 6e) ó salvação de minha face e meu Deus!

ESTROFE II (42,7-11)

(v. 7a) Contra mim minha alma se deixa abater.
(v. 7b) Por isso, lembro-me de ti,
(v. 7c) na terra do Jordão e do Hermon,
(v. 7d) no monte Mizar.
(v. 8a) O abismo clama ao abismo,
(v. 8b) junto ao som de tuas ressacas;
(v. 8c) todas as tuas vagas e as tuas ondas
(v. 8d) passaram por cima de mim.
(v. 9a) De dia o SENHOR promulga sua lealdade,
(v. 9b) e de noite seu canto está comigo,
(v. 9c) uma oração ao Deus de minha vida.

[2] A tradução usada neste estudo conta como fonte a Bíblia de Jerusalém (2002).

(v. 10a) Quero dizer para meu Deus: “Minha rocha!
(v. 10b) Por que me esqueceste?
(v. 10c) Por que ando cabisbaixo
(v. 10d) com a repressão do inimigo?”
(v. 11a) Junto com o aniquilamento de meus ossos,
(v. 11b) meus agressores me escarneceram,
(v. 11c) ao me dizerem eles todo dia:
(v. 11d) “Onde está teu Deus?”

REFRÃO
(v. 12a) Por que te abates, ó minha alma,
(v. 12b) e te agitas contra mim?
(v. 12c) Aguarda por Deus,
(v. 12d) porque ainda lhe agradecerei,
(v. 12e) ó salvação de minha face e meu Deus!

ESTROFE III (43,1-4)
(v. 1a) Julga-me, ó Deus,
(v. 1b) e disputa minha disputa em meio a uma nação infiel!
(v. 1c) Que me faças escapar do homem embusteiro e iníquo!
(v. 2a) Porque tu és o Deus de minha fortaleza!
(v. 2b) Por que me repudiaste?
(v. 2c) Por que ando cabisbaixo
(v. 2d) com a repressão do inimigo?
(v. 3a) Envia tua luz e tua verdade!
(v. 3b) Que elas me guiem!
(v. 3c) Que me façam chegar ao monte de tua santidade
(v. 3d) e às tuas moradas!
(v. 4a) Quero chegar ao altar de Deus,
(v. 4b) ao Deus da alegria de meu regozijo.
(v. 4c) Com a cítara quero agradecer-te,
(v. 4d) ó Deus, meu Deus.

REFRÃO
(v. 5a) Por que te abates, ó minha alma,
(v. 5b) e te agitas contra mim?
(v. 5c) Aguarda por Deus,
(v. 5d) porque ainda lhe agradecerei,
(v. 5e) ó salvação de minha face e meu Deus!

Ou seja, Sl 42–43 é um hino poético lírico, cuja temática aponta para uma súplica individual (Sl 5; 6; 7; 10; 13; 17; 22; 25; 26; 28; 31; 35; 36; 38; 39; 51; 54; 55; 56; 57; 59; 61; 63; 64; 69; 70; 71; 86; 88; 102; 109; 120; 130; 140; 141; 142; 143), de modo que, quem nele canta ou reza, leva em consideração um horizonte literário, por meio do qual, faz o poeta antigo, sistematizar sua prece. Alonso Schökel e Carniti (1996, p. 594) afirmam que Sl 42–43 possui uma estrutura marcada pela tríplice repetição do estribilho e, que, neste sentido, torna-se semelhante ao que ocorre com os Salmos: 46; 67; 99 e 107. “O mesmo”, ao que parece, “ocorre com os Salmos 9 e 10”, conforme Labuschagne (2008, p.

4) em seu estudo *Logotechnical Analysis*. Portanto, não há nenhuma evidência convincente que seja capaz de mostrar que Sl 42–43 seja composto por "dois poemas".

Quadro 1 – Tabela comparativa das características da estrutura

ESTRUTURA	CITAÇÃO	TEMÁTICA
ESTROFE I	vv. 2a-5f	***CRIAÇÃO***
REFRÃO	v. 6a-e	*LAMENTO*
ESTROFE II	vv. 7a-11d	***MIGRAÇÃO***
REFRÃO	v. 12a-e	*LAMENTO*
ESTROFE III	vv. 1a-4d	***INJUSTIÇA***
REFRÃO	5a-e	*LAMENTO*

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quer dizer, em Sl 42–43 quem aqui canta ou reza, ora retoma elementos da criação ao tematizar sobre a questão da "corsa" (v. 2a), "água" (v. 2a), "alma" (v. 2b), "pão" (v. 4a), "dia e noite" (v. 4b), em tom de "agitação" e "lamento" (v. 6a). Ora, expressa "lembranças" (v. 7b), de sua "terra" (v. 7c). Desta última sente saudade, e a possui, quando a imagina literariamente, ao cantar e/ou ao "rezar" (v. 9c), a terra. Neste caso, descreve espaços geográficos que lhe são caros: "terra do Jordão e do Hermon" ("ארץ ירדן וחרמון", v. 7c), "monte Mizar" ("הר מיזר", v. 7d), "som de tuas ressacas" ("קול ההנגאובר שלך", v. 8b), "todas as tuas vagas e as tuas ondas" ("כל הגלים שלך והגלים שלך", v. 8c), "passaram por cima de mim" ("חלף עליי", v. 8d). Desta vez, embora, o tom ainda seja de lamento, o poeta imagina-se migrante. Por isso mesmo, "sempre faz uma oração ao Deus da vida dele" (v. 9c), na certeza de que: "de dia o SENHOR promulga sua lealdade" (v. 9a) e "de noite o canto do Senhor está com ele" (v. 9b). Ora, enfim, em Sl 43, pede "justiça" ("צָדֶק", v. 1a) e, sabe, portanto, a quem sua prece deve se dirigir: "ao Deus da fortaleza dele" ("לאלוהי כוחו", v. 2a), acredita tanto em Deus, que entrega o seu destino a Ele: "disputa minha disputa em meio a uma nação infiel" ("לחלוק על המחלוקת שלי בתוך אומה לא נאמנה", v. 1b), pois, ao fazer justiça, Deus "o fará escapar do homem embusteiro e iníquo" ("יגרום לו לברוח מהאדם השקר והרשע", v. 1c). Tendo como guia "a luz" e a "verdade" ("נָכוֹן", v. 3a) do Senhor.

A saudade de casa é tamanha que o poeta, provavelmente, "um membro dentre os filhos de Coré" (Sl 42,1a) no poema lírico, em questão, utilizou-se de metáforas. Graças a este instrumental, a linguística dialoga, tanto com o mundo humano, de um lado, e, de outro, testamenta o mundo de Deus. Em Sl 42–43 o ouvinte / leitor (a), é convidado (a) abraçar este poema lírico, levando em conta, a tríade teológica: criação (vv. 2a-5f), migração (vv. 7a-11d) e injustiça (vv. 1a-4d).

3 Criação[3]

Na primeira estrofe nos vv. 2a-5f o poeta canta para o Senhor, Deus de Israel, e, em seu cântico, as palavras: "corsa" (v. 2a), "água" (v. 2a), "alma" (v. 2b), "pão" (v. 4a), "dia e noite" (v. 4b) ganham centralidade literária, ao trazerem consigo a imagem da criação. Logo cedo, o israelita aprendera a transformar a reza em louvor. Quer dizer, a força da metáfora, somado ao hábito de frequentar o Templo, para tecer ao Senhor rezas e orações, fazia o homem à época levar em seu alforje o mandamento presente em Dt 6,5: "Amarás o SENHOR, teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma e com toda a tua força".

No v. 2a é dito: "assim como a corça anseia por leitos de água" ("בדיוק כמו שהצבי משתוקק לערוגות מים"), uma imagem que traz em si muito impacto[4]. De modo atípico este poema é iniciado, "nenhum Salmo começa com uma comparação" (ALONSO SCHÖKEL; CARNITI, 1996, p. 594), exceto este. A corça – animal da classe entre os mamíferos – possui uma dependência direta com a água. Sabe-se, que feridas podem se espalhar pelo seu corpo, gerando cicatrizes, caso ela não beba água. Por meio desta última, a estrutura corporal do animal, ganha em qualidade de vida. A fim de fugir de seus predadores, acredita-se que a corça "sente o cheiro das águas que estão debaixo do lençol freático a quilômetros de distância" (CORÇA..., 2024), ficando submersa aí, deixa somente o nariz para fora. Este animal presente nos "semidesertos da terra de Canaã" (SIQUEIRA, 2020, p. 351), de hábito migratório, possui onze presenças na Bíblia. Sobre a corça se fala em Dt 14,5; 1Rs 4,23; Jó 39,1; Sl 18,33; Sl 42,1; Pr 5,19; Ct 2,7; Ct 3,5; Ct 7,3; Jr 14,5; Lm 1,6.

Percebe-se que, ora "a corça é apresentada junto a um grupo de outros animais", ora registra-se como "aquela é ágil e próxima as águas", as vezes é pensada com "ternura, prazer e amor", "levada a fuga", quando necessário, em nome da sobrevivência. No mesmo cólon, isto é, o v. 2a fala-se sobre a "água" "מַיִם", que com suas cinquenta e três

[3] Conforme Nobre (2022, p. 15, grifo do autor): "No capítulo I, intitulado *A criação é poética e ecoteológica: um breve exercício à luz dos textos de (Gn 1,1-2; Gn 2,4-6)* (pp. 15-25), José Ancelmo Santos Dantas, argumenta que apesar do tempo os textos bíblicos 'não perdem sua força semântica, tampouco seu caráter pedagógico' (DANTAS, 2022, p. 15). De acordo com o autor, analisando os textos bíblicos de forma mais ampla, é possível perceber que os relatos apontam para uma dimensão 'poética e ecoteológica', pois, a 'criação é ecoteológica'. Nesta perspectiva, sente-se a necessidade do diálogo entre a teologia e as ciências naturais, considerando que o 'tema da criação é, em geral, estudado no âmbito da teologia; já, o da ecologia prescinde das ciências naturais' (DANTAS, 2022, p. 20). O autor propõe uma 'hermenêutica ecológica', aplicada aos textos bíblicos, que implica em analisar 'os textos em perspectiva ecológica, isto é, em sintonia com demandas e crises ambientais e com projeções de vida integral para as gerações presentes e futuras' (DANTAS, 2022, p. 22). Neste sentido, na encíclica *Laudato si*, 'à luz das Sagradas Escrituras', o Papa Francisco 'julga a crise ecológica' e 'propõe uma nova hermenêutica que interpreta a doutrina da criação sob a ótica do cuidado' (DANTAS, 2022, p. 22). Portanto, nesse capítulo, vemos que descobrir o sentido imediato dos textos bíblicos é tarefa urgente, pois abrem os olhos para a grandeza e beleza da nossa 'casa comum'".

[4] Dom Hélder Pessoa Câmara tinha como mantra de sua espiritualidade diária "*Como a corça anseia por leitos de água*..." (v. 2a). Na condição de poema lírico, a essência do Salmo é ser cantado. Encontramos exemplos de como a corça inspirou canções contemporâneas, como no caso da música "Corça", do Pe. Marcelo Rossi (CORÇA, 1998). É possível transformar o presente estudo em oração acessando o vídeo com a música disponível na lista de referências ao final do artigo.

presenças somente no livro dos Salmos tonificam o caráter elementar desta última, colocando-a como salutar para a sobrevivência dos seres racionais e irracionais. O vocábulo "água" "מים" aparece em Sl 1,3; 18,12.16.17; 22,15; 23,2; 29,3(2x); 32,6; 33,7; 46,4; 58,8; 63,2; 65,10; 66,12; 692.3.15.16; 73,10; 74,13; 77,17(2x).18.20; 78,13.16.20; 79,3; 81,8; 88,18; 93,4; 104,3.6; 105,29.41; 106,11.32; 107,23.33.35(2x); 109,18; 114,8(2x); 119,136; 124,4.5; 136,6; 144,7; 147,18; 148,4. Portanto, ao poetizar: "assim como a corça anseia por leitos de água" "מים", imagina-se que o "desejo" e a "necessidade de Deus", expressos na criação, - "corça" e "água" – podem ser bem compreendidos no campo da "sede". Movido pela saudade de sua terra, o poeta longe dela, na condição de migrante, põe-se a olhar para a criação, e, deste espanto, nasce uma oração.

No v. 2b canta-se: "assim minha alma anseia por ti, ó Deus" "כֵּן נַפְשִׁי אֲשֶׁר עָלֶיךָ אֱלֹהִים". Wolff (1975, p. 33) ratifica que a palavra "alma" aparece setecentas e cinquenta e cinco vezes no Antigo Testamento, desse montante, cento e quarenta e quatro vezes, o leitor e/ou o ouvinte, poderá encontrar nos Salmos. Em nosso estudo, totaliza sete presenças Sl 42,2b.3a.5b.6a.7a.12a; 43,5a. "Alma" "נֶפֶשׁ", possui vários significados, que podem ser reunidos em duas grandes instâncias, dentro do universo antropológico, a saber:

a) De um lado, quando é dito: "o ser humano tem "alma" ("נֶפֶשׁ"), neste sentido, seja a palavra entendida da seguinte forma: (1) goela, face, garganta, pescoço, ou seja, órgãos pelos quais passa a comida, a bebida e a respiração; (2) respiração, no sentido de fôlego, isto é, funções relacionadas aqueles órgãos; (3) desejo ardente e sequioso, seja no âmbito material e/ou espiritual; (4) mente, alma, dito de outro modo, órgãos de necessidades vitais e sentimentos, sem os quais o ser humano não vive; (5) vida, refere-se tanto a vida animal, quanto a vida humana e, por fim, a vitalidade.
b) De outro, ao dizer: "o ser humano é "alma" ("נֶפֶשׁ"), designa: (1) a pessoa, seja na dimensão individual ou coletivo, o indivíduo, o ser humano necessitado ou ameado como um todo (unidade de carne, vontade e vitalidade), o ente, a criatura; (2) sem adjetivação pode ser pronome pessoal ou reflexivo, "alma" ("נֶפֶשׁ"), quer dizer, enquanto um eu mesmo, de cunho enfático e emocional (WOLFF, 1975, p. 33-56).

O cristianismo, ao que parece, teve dificuldade de compreender com fineza o amplo significado da palavra "alma" ("נֶפֶשׁ"). Logo cedo, a tradução grega, também chamada por Septuaginta entendeu este vocábulo como "psique" "ψυχή" (ALMA, 2023)[5], espécie de realidade que, sobrevive no corpo e, que, portanto, lhe é superior.

E, por fim, no v. 4ab: "Meu pranto se tornou pão para mim, dia e noite" ("דמעותיי הפכו לי ללחם יומם ולילה"). Observem: as lágrimas deste poeta apontam para o simbolismo do pão, cujo número, marca, aproximadamente 313 presenças. Lágrima não é pão, mas aqui torna-se, no sentido de ser símbolo para fazer o migrante (2ª estrofe nos vv. 7a-11d), na condição de injustiçado (3ª estrofe nos vv. 1a-4d), olhar para a criação (1ª estrofe nos vv. 2a-5f) e resistir. Se o pão faz o ser humano sobreviver, a lágrima torna-se aqui um símbolo de resistência, pois, esta última, faz o migrante / injustiçado resistir. Vê como este

[5] O vídeo explora a palavra hebraica "נֶפֶשׁ". Geralmente é traduzida como "alma". A palavra em português, se refere, à essência imaterial de um ser humano que sobrevive depois da morte, mas " נֶפֶשׁ" significa algo totalmente diferente. Diz respeito aos seres humanos como seres vivos, que respiram, com uma existência física, ou simplesmente à própria vida.

vocábulo possui performance por entre os livros bíblicos: Gn 3,19; 14,18; 18,5; 21,14; 25,34; 27,17; 28,20; 31,54; 37,35; 39,6; 41,54.55; 43,25.31.32; 45,23; 47,12.13.15.17.19; 49,20; Ex 2,20; 12,15.19; 13,3; 16,3.4.8.12.15.22.29.32; 18,12; 23,18.25; 25,30; 29,2.23.32.34; 34,25.28; 40,23; Lv 7,13; 8,26.31.32; 21,6.8.17.21.22; 22,7.11.13; 23,14.18.20; 24,7; 26,5.26; Nm 4,7; 14,9; 15,19; 21,5; Dt 8,3.9; 9,9.18; 10,18; 16,3; 23,4; 29,6; Js 9,5.12; 7,13; 8,5.6.15; 13,16; 19,5.19; Rt 1,6; 2,14; 1Sm 2,5.36; 9,7; 10,13; 14,24.28; 16,20; 20,24.27.34; 21,4.5.6; 22,13; 25,11; 28,20.22; 30,11.12; 2Sm 3,29.35; 6,19; 9,7.10; 12,17.20.21; 13,5; 16,2; 1Rs 13,8.9.15.16.17.18.19.22.23; 17,6.11; 18,4.13; 19,6; 21,4.5.7; 22,27; 2Rs 4,8; 6,22; 18,32; 25,3; 25,29; 1Cr 12,40; 16,3; 2Cr 2,4; 18,26; Esd 10,6; Ne 5,14.15.18; 9,15; 13,2; Jó 3,24; 15,23; 22,7; 27,14; 28,5; 33,20; 42,11; Sl 14,4; 37,25; 41,9; 53,4; 78,20.25; 80,5; 102,4.9; 105,15; 105,16.40; 109,10; 127,2; 132,15; 146,7; Pr 4,17; 6,8.26; 9,5.17; 12,9.11; 20,13.17; 22,9; 23,3.6; 25,21; 28,19.21; 30,8.22; 31,14.27; Ecl 9,7.11; 11,1; Is 3,1.7; 4,1; 21,14; 30,20.23; 33,16; 36,17; 44,15; 44,19; 51,14; 55,2; 55,10; 58,7; Jr 5,17; 16,7; 37,21; 38,9; 41,1; 42,14; 44,17; 52,6.33; Lm 1,11; 4,4; 5,6;.9; Ez 4,9.13.15.16.17; 5,16; 12,18.19; 13,19; 14,13; 16,19.49; 18,7.16; 24,17.22; 44,3.7; 45,21; Os 2,5; 9,4; Am 4,6; 7,12; 8,11; Ab 1,7; Ag 2,12; Ml 1,7; Mt 4,4; 6,11; 7,9; 15,2.26; 16,5.7.8.11.12; 26,26; Mc 3,20; 6,8.36.37.43; 7,2.5.27; 8,4.14.16.17; 14,22; Lc 4,3.4; 7,33; 9,3; 11,3.11; 14,1.15; 15,17; 22,19; 24,30.35; Jo 6,5.23.26.31.32.33.34.35.41.48.50.51.58; 13,18; 21,9.13; At 2,42.46; 20,11; 27,35; 1Cor 10,16.17; 11,23.26.27.28; 2Cor 9,10; 2Ts 3,8.12.

Portanto, em Sl 42–43 na primeira estrofe (vv. 2a-5f) o poeta ao cantar contempla a criação, afinal, esta última, lembra as maravilhas do Criador, de um lado, e, de outro, "descreve a saudade de alguém que foi excluído, da presença do Senhor" (HEMPENIUS, 2021, p. 10), que é Deus de Israel. Quer dizer: "presente" e "passado" (HEMPENIUS, 2021, p. 2-3), ao que parece, dominam essa pequena estrutura literária. Mas, quem foi, e, portanto, continua na fenda da história sendo o excluído? Aqui, imagina-se o migrante.

4 Migração

Em Sl 42–43 torna-se viável situar uma segunda estrofe. Esta última permeia os vv. 7a-11d. E a temática volta-se, ao que parece, para o horizonte da migração. Quem aqui canta ou reza, está com a "alma abatida" (v. 7ª), e, por isso, estando em um tempo "presente", ao "lembrar do Senhor" (v. 7b), poetiza a própria dor, levando-a para um eu coletivo. Entretanto, quem será este eu? Provável que se trate de um ser humano exilado. Tema este que o israelita conhece. Neste caso, a imagem possui força criativa e nela, há mais uma vez, ambiente e/ou espaços naturais, favorecendo, assim, ao estudo da ecoteologia. No v. 7b-c-d diz-se: "lembro de ti, na terra do Jordão e do Hermon" (SUAVE, 2012, p. 62-67), "no monte Mizar" ("אני זוכר אותך בארץ הירדן והחרמון, בהר מיזר"). Observem que há uma força pujante impressa no verbo "lembrar" "זָכַר". Este último, é responsável pela atualização de tudo o que se vive em liturgia. É lembrando, e, portanto, recordando-se, que a memória recebe atualização. Mas não somente. O migrante, agora, exilado, distante de casa, ao recordar as experiências vividas no passado, encontra na reza e no canto "condições para resgatar suas forças" (SIQUEIRA, 2020, p. 354). Além do mais, esta lembrança favorece ao orante o barulho outrora sentido nos espaços geográficos, por ele próprio conhecido: "junto ao som de tuas ressacas; todas as tuas vagas e as tuas ondas passaram por cima de mim" ("ליד קול ההנגאובר שלך; כל שובריך והגלי שלך עברו עלי", v. 8b-c-d). Ou seja, o poeta – migrante – está de tal modo angustiado que, nem a beleza do mundo criado,

fá-lo perceber que o barulho das águas, não pretende sufocá-lo, mas, acalmá-lo. Isso significa que, volta mais uma vez, "a dor do coração nostálgico" (WEISER, 1997, p. 258). A pretensão de quem aqui canta seu lamento, não é a de possuir muito, é estrangeiro e, portanto, migrante, nesta longa e vasta "terra do Jordão e do Hermon" (v. 7c) locada "no monte Mizar" (v. 7d). "Terra árida, com pouca água. O descongelamento das neves do Hermon dá início ao rio Jordão, que mais abaixo forma cascatas" (BORTOLINI, 2000, p. 181). O poeta se conformaria com a pequena e estreita terra de Sião, aí ficava o Templo.

Figura 1: Migrantes em fuga



Fonte: Giannopoulos (2015).

Mais ainda: o poeta, aqui também chamado por migrante, perdeu tudo. Por ocasião do cataclisma que foi o "exílio", viu ser tirado do seu eu – pessoal e coletivo – terra, língua, identidade e liberdade (cf. algumas citações bíblicas sobre o exílio: 2Rs 24,14; 25,11.21; 1Cr 9,1; 2Cr 36,20; Esd 2,1; 5,12; Jr 1,3; 13,19; 39,9; 40,1; 52,15.27; Lm 1,3; Ez 25,3; Ne 7,6; Mt 1,11.12.17). No entanto, não perdeu a fé na Torá. Para um migrante, basta levar em seu alforje: uma sede na "alma" ("נֶפֶשׁ", v. 2b), como a da "corsa" ("אַיָּלָה י", v. 2a), uma porção de "água" ("מים", v. 2a), "dia e noite" ("יום ולילה", v. 4b, um pouco de "pão" ("לחם", v. 4a). Ainda que o tom seja de "agitação" e "lamento" (v. 6a). O migrante não suporta, porém, injustiça. Ao senti-la pesar, ele resiste e, por isso, canta e até brada (figura 1) ao pedir: "justiça" ("צֶדֶק", v. 1a).

5 Injustiça

Chega-se à terceira e última estrofe (vv. 1a-4d) em Sl 42–43. E imagina-se que o poeta ao cantar, sente necessidade de elevar a voz, ao dizer: "Julga-me ó Deus" (v. 1a)! Inclinando-se para o futuro e apostando em Deus, que é Senhor de Israel, "apela ao tribunal supremo Dele" (ALONSO SCHÖKEL; CARNITI, 1996, p. 600). Mais até: o apelo, aqui transformado em grito e/ou súplica, por parte do poeta tem como base ou apoio o uso de dois verbos no imperativo: "(שָׁפַט)" (julgar, no sentido de defender a causa) e "(עוֹרֵךְ דִּין)" (advogar, ou seja, processar). Mas, isso aplicado contra "a nação infiel" (v. 1b). Em seguida, declara um predicamento que lhe é caro, ao atribuir a Deus o predicamento de

"fortaleza" (v. 2a). E, diferentemente da estrutura literária presente nas preces líricas, onde quem canta ou reza levanta queixa ao Senhor, Deus de Israel, aqui, poeta vê como caminho de libertação o cólon seguinte: "envia tua luz e tua verdade" ("שלח את האור שלך ואת האמת שלך", v. 3a), pois, uma vez, enviadas o fará "chegar ao monte da santidade dele" (v. 3a).

Enfim, imagina-se vv. 1a-4d terceira estrofe presente em Sl 42–43 canta ou reza, estando em um tempo "presente", mas com perspectiva para o "futuro" (HEMPENIUS, 2021, p. 2), além do mais, há imersa nessa estrutura literária uma clara prece de lamentação, pois, habita esta estrofe (vv. 1a-4d) um pedido por justiça, fruto da pressão inimiga (v. 1a), confiança (v. 2a), lamento (v. 2b), apelo (v. 3a) e voto (v. 4c) (SIQUEIRA, 2023, p. 7).

6 Considerações Finais

O estudo dos Salmos oferece ao ouvinte / leitor "elegância literária" (GRENZER, DANTAS, 2023, p. 6) Por meio deles, em geral, ora o poeta cantará sobre a natureza, promovendo os espaços geográficos: "terra do Jordão e do Hermon" ("ארץ ירדן וחרמון", v. 7c), "monte Mizar" ("הר מיזר", v. 7d), "som de tuas ressacas" ("קול ההנגאובר שלך", v. 8b), "todas as tuas vagas e as tuas ondas" ("כל הגלים שלך והגלים שלך", v. 8c), "passaram por cima de mim" ("חלף עליי", v. 8d), ora pensa sobre os meios, pelos quais o homem se mantem de pé: "água" ("מים", v. 2ª), "alma" ("נֶפֶשׁ", v. 2b), "pão" ("לֶחֶם", v. 4a), "dia e noite" ("יום ולילה", v. 4b), em relação harmoniosa com os animais, aqui metaforicamente representada pela "corsa" ("יָלָה", v. 2a). Ou seja, a criação dialoga e convive bem com a migração. Mas, tais realidades tocam ao patamar da harmonia, quando não lhes é negada a justiça.

Sl 42–43 na condição de hino ou cântico unificado, com suas três estrofes – 1ª (vv. 2a-5f)/ 2ª (vv. 7a-11d)/ 3ª (1a-4d), além disso possui um refrão que uniformemente ecoa com as mesmas palavras em três momentos ao largo do poema. O refrão encontra-se em Sl 42,6a-e.12a-e; 43,5a-e. A palavra "Deus" ("אֱלֹהִים") aparece vinte e duas vezes, "alma" ("נֶפֶשׁ") com sete presenças, a expressão "onde está teu Deus" ("איפה האלוהים שלך") ritmiza o poema duas vezes, numa clara e proposital lógica: se outrora, o Senhor no jardim da vida, isso perguntara a Adão Gn 3,9 agora é Adão – exilado, migrante e injustiçado – que provocado por inimigos, grita a Deus, ao passo que, a expressão: "ó salvação de minha face e meu Deus" ("הו, ישועת פני ואלוהי") marca três presenças, uma vez que sustentam a terminologia de cada refrão.

O presente salmo contempla o ser humano em seu estado de dor e lamento v. 6, saudade e perda v. 5. Celebra o calendário v. 5e, pois percebe-se como filho de seu tempo, embora seu desejo maior fosse regressar nele, a fim de ir ao "Templo" v. 5d. No entanto, quem aqui reza ou canta também olha para a realidade ecoteológica e não tolera ser injustiçado. Conhece o sofrimento pelo qual passou seus conterrâneos (Ex), bem como o sofrimento que o cerca (v. 2a-d). Porém, sua "fortaleza" (v. 43,2a) tem nome, trata-se de "Deus" ("אֱלֹהִים") citado somente na primeira e segunda estrofe por quatorze vezes, o que indica múltiplo de sete.

Referências

ALMA. Bible Project Portland. Produtor: Monster Films, São Paulo, 7 fev. 2023. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal BibleProject – Português. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=THWMgeULMpU. Acesso em 29 abr. 2023.

ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecília. *Salmos I (Salmos 1-72):* tradução, introdução e comentário São Paulo: Paulus, 1996.

BÍBLIA de Jerusalém: nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

BORTOLINI, José. *Conhecer e Rezar os Salmos:* comentário popular para nossos dias. São Paulo. Paulus, 2000.

CORÇA na Bíblia. *Minha Bíblia Online,* Disponível em https://minhabibliaonline.com.br/corca-na-biblia#:~:text=A%20cor%C3%A7a%20%C3%A9%20um%20animal,que%20t%C3%AAm%20sede%20de%20Deus. Acesso em: 29 abr. 2023.

CORSA. Compositor: Alda Celia Goncalves Caixeta Cavagnaro e Benedito Carlos Gomes. Intérprete: Padre Marcelo Rossi. [*S. l.*]: Universal Music, 1998. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=S5Z8J-em50Y . Acesso 29 de abril de 2023.

DIAS, Elizangela Chaves, FERNANDES, Leonardo Agostini (Orgs.). *Bíblia e migração:* experiência humana e salvífica. Brasília: CSEM; Bogotá: CLAR, 2022. Disponível em https://www.csem.org.br/wp-content/uploads/2022/01/E-book_BIBLIA_e_MIGRACAO_2022_FINAL.pdf. Acesso em 06 maio 2023.

GIANNOPOULOS, Georgios. *Syrian and Iraq refugees arrive from Turkey to Skala Sykamias, Lesvos island, Greece.* Spanish volunteers (life rescue team - with yellow-red clothes) from "Proactiva open arms" help the refugees. 5 dec. 2015. 1 fotografia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:20151030_Syrians_and_Iraq_refugees_arrive_at_Skala_Sykamias_Lesvos_Greece_2.jpg. Acesso em: 29 abr. 2023.

GRENZER, Matthias. DANTAS, José Ancelmo Santos; BARROS, Paulo Freitas. Bondade de Deus no templo e na natureza - as dimensões socioambientais no salmo 65. *Encontros Teológicos,* Florianópolis, v. 38, n. 1, p. 171–196. 2023.

GRENZER, Matthias. Erva, bovino selvagem, tamareira e cedro. Ecoespiritualidade no Salmo 92. *Atualidade Teológica,* Rio de Janeiro, v. 24, n. 64, p. 66-86, 2020.

GRENZER, Matthias; AGOSTINHO, Leonardo Henrique Silva. *Árvores nos Salmos: elementos para uma educação espiritual e ambiental*. Encontros Teológicos, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 439-456, 2021.

GRENZER, Matthias; BARROS, Paulo Freitas; DANTAS, José Ancelmo Santos. Pássaros nos Salmos: elementos para uma ecoespiritualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira,* Petrópolis, v. 82, n. 321, p. 115-129, 2022.

GRENZER, Matthias; BREY, Petterson. Águia ou Abutre? (Ex 19,4). *Revista de Cultura Teológica,* São Paulo, v. 25, n. 90, jul./dez. 2017.

GRENZER, Matthias; RAMOS, Marivan Soares. Água nos Salmos: elementos para uma ecoespiritualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira,* Petrópolis, v. 80, n. 317, p. 750-763, 2020.

HAVET, Ernest. *l*. 4. éd. Paris: Librairie CH. Delagrave, 1887. Disponível em: http://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/6831 . Acesso em 29 abr. 2023. v. 1.

HEMPENIUS Evert Jan. *Psalm 42 and 43 - put your hope in God*. [*S. l.*]: [s. n.]: [2021]. Disponível em: https://www.academia.edu/45841482/Psalm_42_and_43_put_your_hope_in_God. Acesso em: 6 maio 2023.

LABUSCHAGNE, Casper J. *Psalm 42-43 – Logotechnical Analysis.* [*S. l.*]: [*s. n.*], 2006. Disponível em: https://www.labuschagne.nl/ps042-43.pdf. Acesso em: 06 maio 2023.

NOBRE, José Aguiar (Org.). *Deus e o ser humano hoje:* múltiplos olhares. São Paulo: Editora Pluralidades, 2022.

SILVA, Valmor. Los Salmos como literatura. *Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana,* Quito, n. 45, p. 9-22, 2003.

SIQUEIRA Tércio Machado. A saudade de Jerusalém (Sl 42–43). *Estudos Bíblicos,* São Paulo, v. 20, n. 76, p. 11–20, 2022. Disponível em: https://revista.abib.org.br/EB/article/view/794/778. Acesso em: 6 maio 2023.

SIQUEIRA, Tércio Machado. *Salmos:* 1 a 73 – 1ª parte. São Paulo: Fonte Editorial, 2020.

SUAVE, Tonyglei. *Onde está o teu Deus?* Um estudo exegético dos salmos 42-43. 2012. Tese (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/18310. Acesso em: 29 abr. 2023

WEISER, Artur. *Os Salmos*. São Paulo. Editora Paulus, 1997.

WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1975.